

Boletim Epidemiológico

DENGUE

2022
Semana
Epidemiológica **43**

Vigilância em Saúde / Gerência Técnica de Doenças Endêmicas

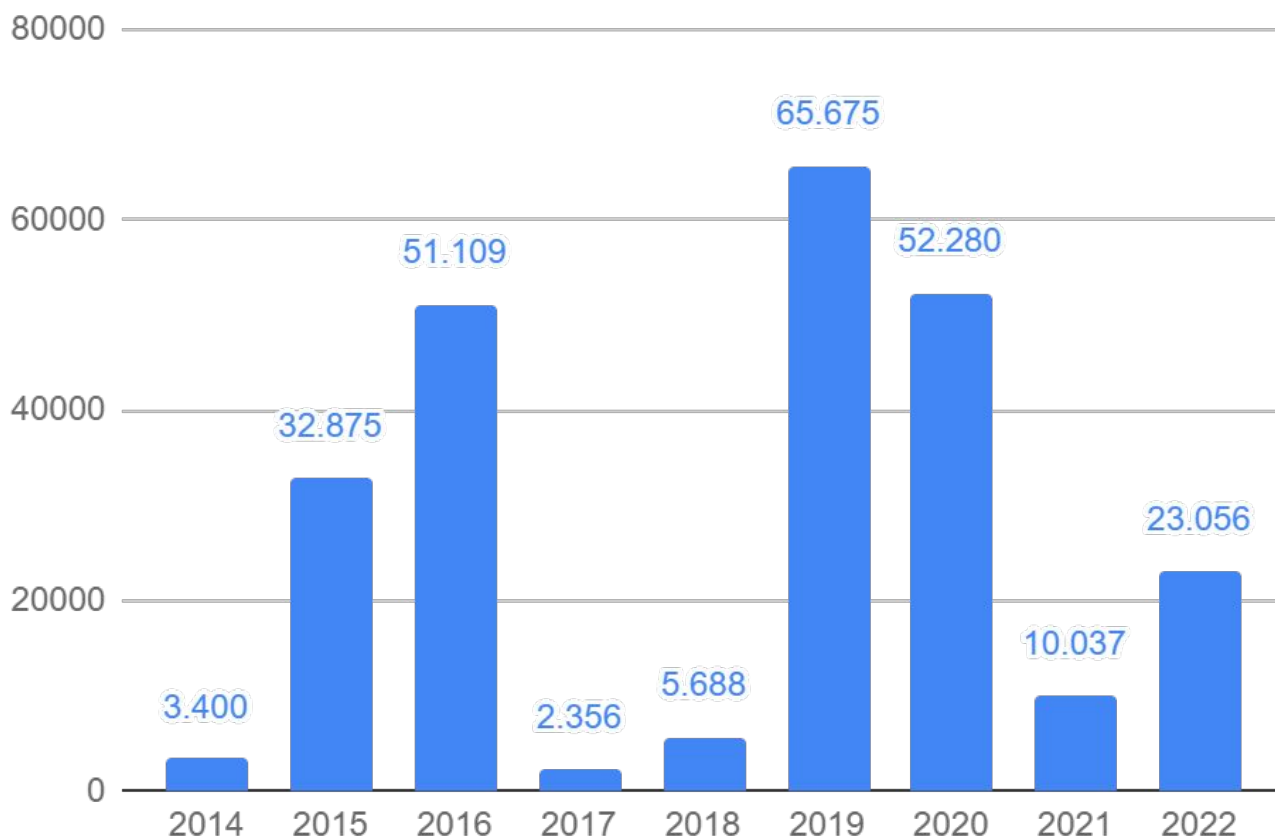
03/11/2022

Os dados têm como foco apresentar o panorama da doença no período analisado, sendo um instrumento de auxílio para a elaboração de estratégias, ações e interlocuções entre as equipes técnicas.

A estratificação de risco para os municípios usa como ponto de corte valores de referência das taxas de incidência calculada com os números absolutos de casos **prováveis** divididos pela população residente de cada município vezes 100.000 habitantes. **Casos prováveis englobam os casos ainda em investigação, que não foram finalizados no sistema ou que já foram confirmados. Também é apresentado neste boletim o número de casos confirmados, levando em conta o critério laboratorial ou clínico-epidemiológico, sujeitos a alterações.** Assim, os municípios são classificados como de baixa incidência = abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes; incidência moderada = de 100 a 300 casos por 100.000 habitantes e; alta incidência = acima de 300 casos por 100.000 habitantes.

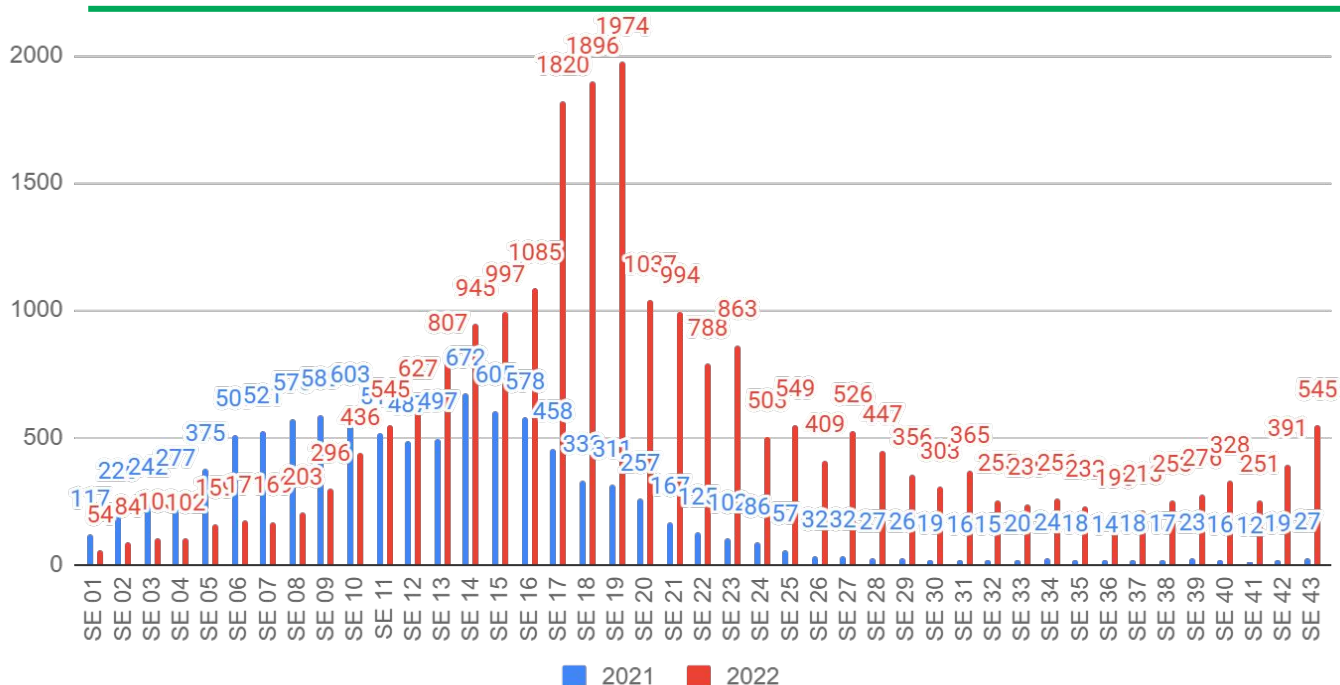
Todos os dados apresentados a seguir têm como fonte oficial o SINAN Online e, portanto, para que sejam dados atualizados, **se faz necessária a inserção e encerramento oportuno das notificações por parte das fontes notificadoras municipais** no banco de dados oficial (SINAN Online).

► Série Histórica - Casos Prováveis de Dengue



Fonte: SINAN Online
*Dados até 29/10/2022

► Série Histórica - Casos Prováveis de Dengue até SE 43



Fonte: SINAN Online
*Dados até 29/10/2022

► Incidência dos Casos Prováveis de Dengue

Ranking	IBGE	Município	Casos Prováveis	População	Incidência
10*	50	Mato Grosso do Sul	23.050	2.809.394	820,5

*Posição no ranking em relação às 27 Unidades da Federação. Quanto mais alta é a posição, maior é a incidência.

Ranking	IBGE	Município	Casos Prováveis	População	Incidência
1	5007695	São Gabriel do Oeste	1.756	27.221	6.450,9
2	5002951	Chapadão do Sul	1.038	25.865	4.013,1
3	5000856	Angélica	314	10.932	2.872,3
4	5000609	Amambai	1.041	39.826	2.613,9
5	5007505	Rochedo	129	5.079	2.539,9
6	5001003	Aparecida do Taboado	638	26.069	2.447,4
7	5007307	Rio Negro	112	4.793	2.336,7
8	5005806	Nioaque	300	13.862	2.164,2
9	5003157	Coronel Sapucaia	331	15.352	2.156,1
10	5004700	Ivinhema	483	23.232	2.079,0
11	5004403	Inocência	157	7.588	2.069,1
12	5005608	Miranda	533	28.220	1.888,7
13	5007109	Ribas do Rio Pardo	455	24.966	1.822,5
14	5007976	Taquarussu	61	3.588	1.700,1
15	5005251	Laguna Carapã	125	7.419	1.684,9
16	5007950	Tacuru	191	11.674	1.636,1
17	5003504	Douradina	97	5.975	1.623,4
18	5000906	Antônio João	136	9.020	1.507,8
19	5006309	Paranaíba	548	42.276	1.296,2
20	5005004	Jardim	328	26.238	1.250,1
21	5004502	Itaporã	296	25.162	1.176,4
22	5001904	Bataguassu	263	23.325	1.127,5
23	5005103	Jateí	45	4.021	1.119,1
24	5003488	Dois Irmãos do Buriti	124	11.467	1.081,4
25	5001508	Bandeirantes	77	7.266	1.059,7
26	5004908	Jaraguari	67	7.265	922,2
27	5002704	Campo Grande	8.145	906.092	898,9

Ranking	IBGE	Município	Prováveis	População	Incidência	
28	5006358	Paranhos	128	14.404	888,6	
29	5000203	Água Clara	139	15.776	881,1	
30	5002308	Brasilândia	104	11.853	877,4	
31	5004106	Guia Lopes da Laguna	86	9.824	875,4	
32	5003108	Corguinho	47	6.054	776,3	
33	5003256	Costa Rica	155	21.142	733,1	
34	5006275	Paraíso das Águas	41	5.654	725,2	
35	5008305	Três Lagoas	893	123.281	724,4	
36	5005152	Juti	49	6.787	722,0	
37	5007935	Sonora	135	19.721	684,5	
38	5003900	Figueirão	19	3.059	621,1	
39	5008404	Vicentina	37	6.109	605,7	
40	5002209	Bonito	131	22.190	590,4	
41	5007901	Sidrolândia	346	59.245	584,0	
42	5003801	Fátima do Sul	104	19.170	542,5	
43	5004809	Japorã	50	9.243	540,9	
44	5002605	Camapuã	71	13.693	518,5	
45	5006408	Pedro Gomes	36	7.621	472,4	
46	5002001	Batayporã	52	11.349	458,2	
47	5007554	Santa Rita do Pardo	36	7.900	455,7	
48	5005681	Mundo Novo	83	18.473	449,3	
49	5003702	Dourados	923	225.495	409,3	
50	5000807	Anaurilândia	37	9.076	407,7	
51	5008008	Terenos	90	22.269	404,1	
52	5003751	Eldorado	45	12.400	362,9	
53	5002902	Cassilândia	78	22.002	354,5	
54	5002803	Caracol	21	6.182	339,7	
55	5007703	Sete Quedas	20	6.542	305,7	
56	5006259	Novo Horizonte do Sul	11	3.684	298,6	
57	5003454	Deodópolis	36	12.984	277,3	
58	5001102	Aquidauana	117	48.029	243,6	
59	5003207	Corumbá	245	112.058	218,6	
60	5004601	Itaquiraí	43	21.376	201,2	
61	5004007	Glória de Dourados	20	9.950	201,0	
62	5006606	Ponta Porã	182	93.937	193,7	

Ranking	IBGE	Município	Prováveis	População	Incidência	
63	5005400	Maracaju	88	48.022	183,2	
64	5005707	Naviraí	100	55.689	179,6	
65	5003306	Coxim	58	33.459	173,3	
66	5006903	Porto Murtinho	28	17.298	161,9	
67	5006200	Nova Andradina	89	55.224	161,2	
68	5005202	Ladário	37	23.689	156,2	
69	5007406	Rio Verde de Mato Grosso	31	19.973	155,2	
70	5006002	Nova Alvorada do Sul	33	22.430	147,1	
71	5002159	Bodoquena	11	7.838	140,3	
72	5004304	Iguatemi	22	16.176	136,0	
73	5007208	Rio Brillhante	45	38.186	117,8	
74	5002407	Caarapó	36	30.593	117,7	
75	5001243	Aral Moreira	14	12.332	113,5	
76	5000252	Alcinópolis	6	5.417	110,8	
77	5002100	Bela Vista	27	24.735	109,2	
78	5007802	Selvíria	8	10.771	74,3	
79	5000708	Anastácio	17	25.237	67,4	

Fonte: SINAN Online
*Dados até 29/10/2022

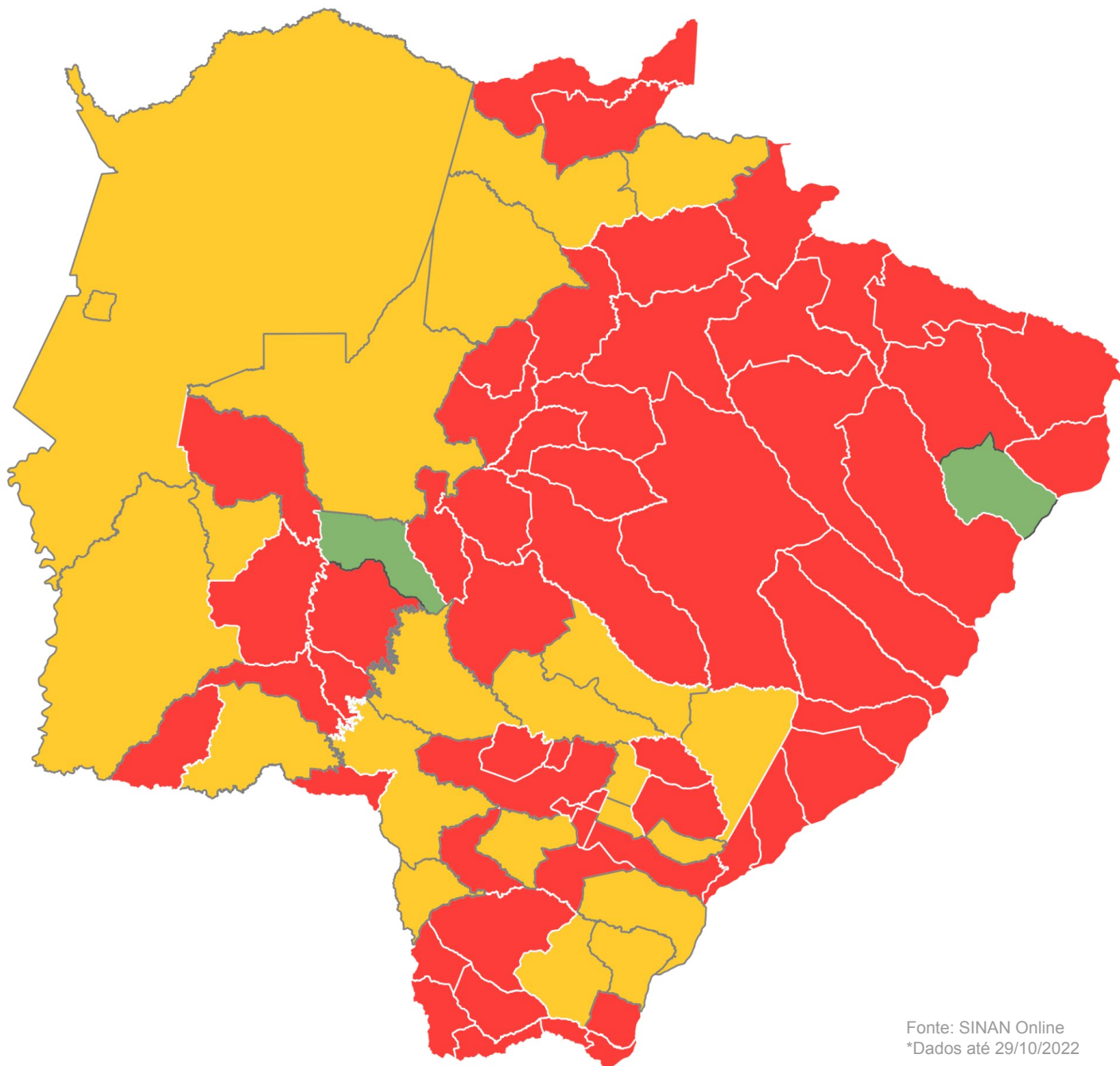
► Cálculo da taxa de incidência

$$\text{Taxa de incidência} = \frac{\text{Número de casos prováveis}}{\text{População do local}} \times 100 \text{ mil}$$

► Classificação da incidência

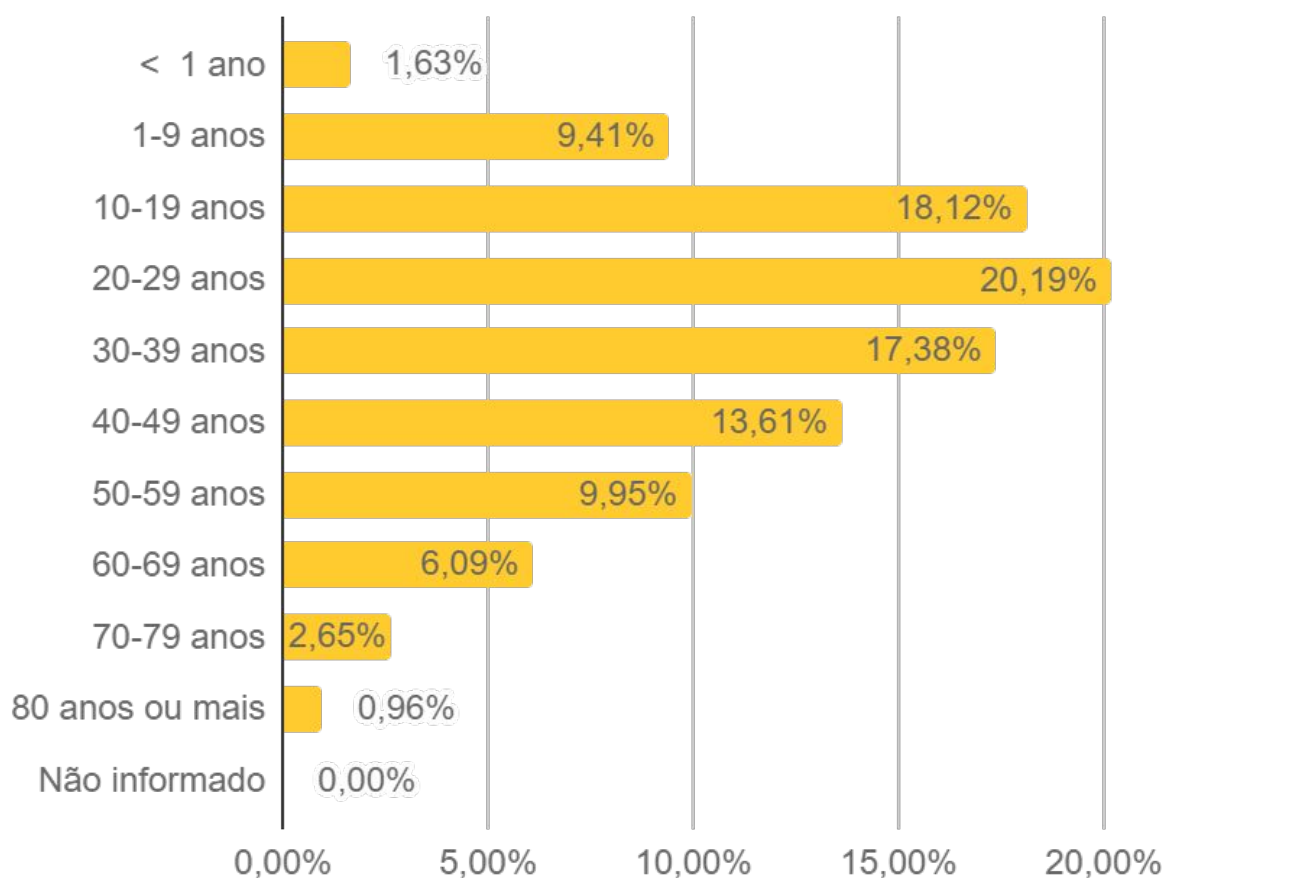
- Baixa incidência:** Abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes
- Média incidência:** 100 a 300 casos por 100 mil habitantes
- Alta incidência:** Acima de 300 casos por 100 mil habitantes

► Distribuição Espacial da Incidência de Casos Prováveis de Dengue

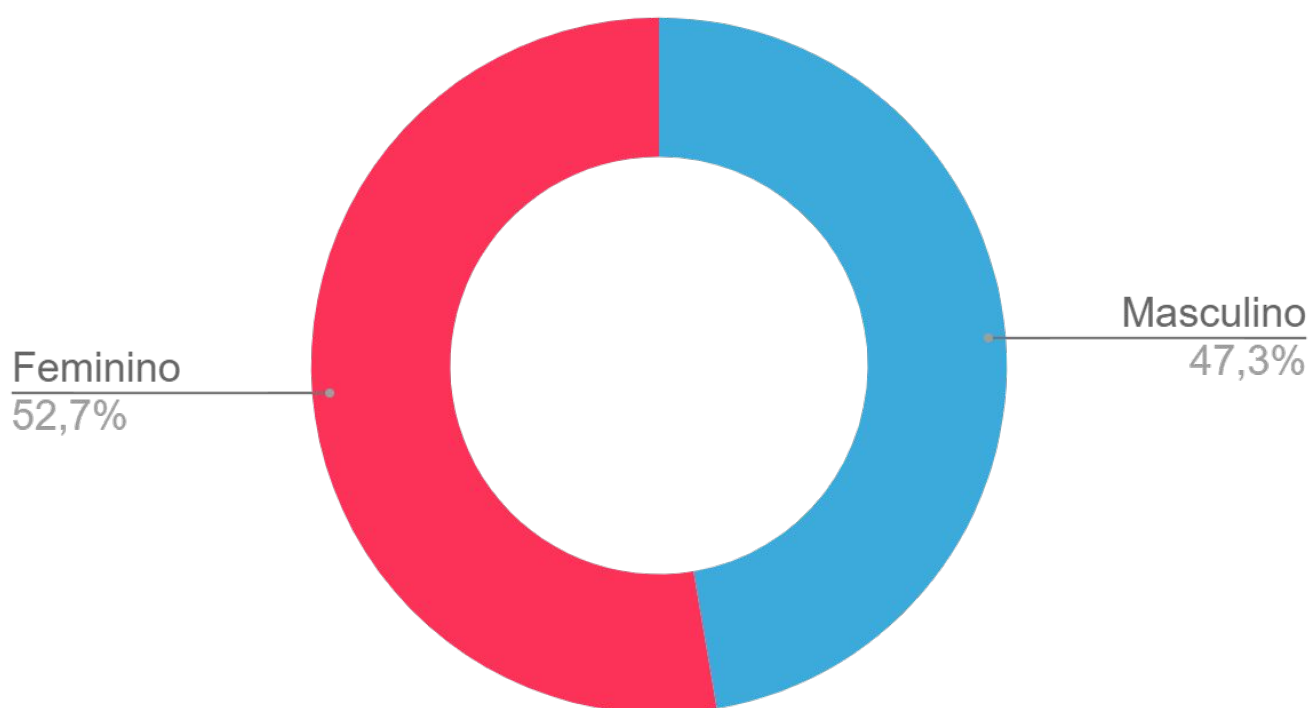


- Baixa incidência:** Abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes
- Média incidência:** 100 a 300 casos por 100 mil habitantes
- Alta incidência:** Acima de 300 casos por 100 mil habitantes
- Sem casos notificados

▶ Perfil dos Casos Prováveis de Dengue

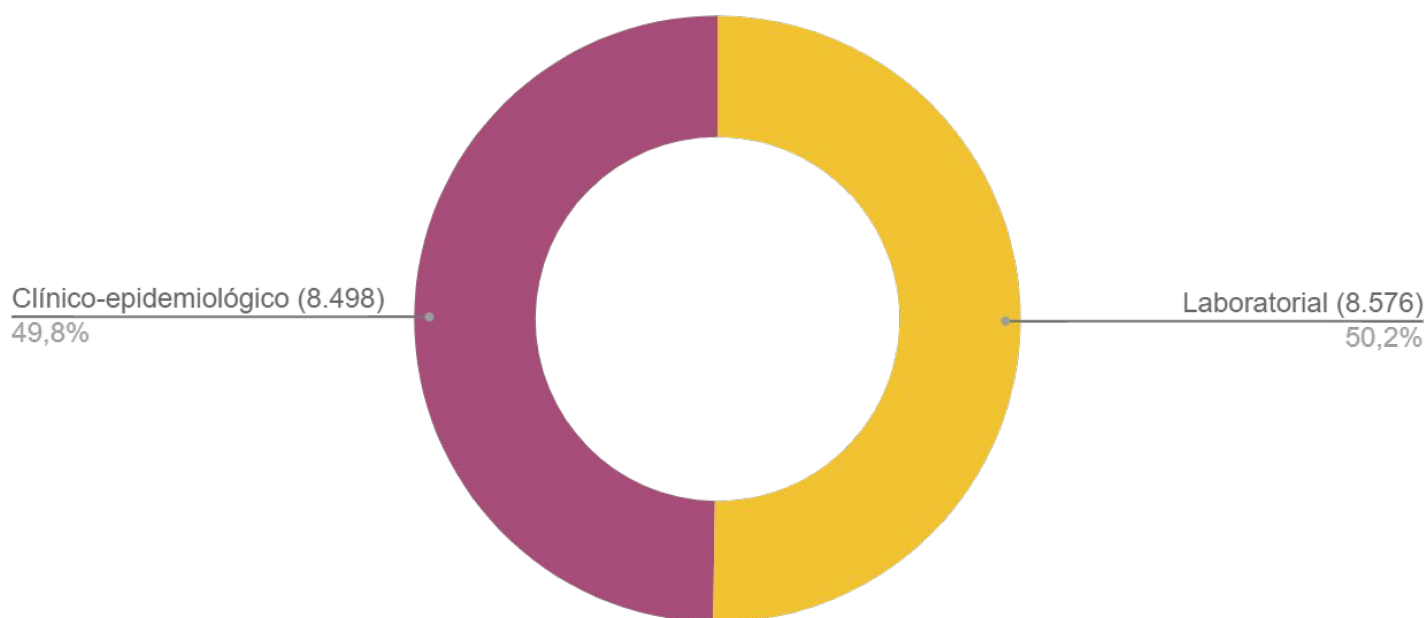


Fonte: SINAN Online
*Dados até 29/10/2022



Fonte: SINAN Online
*Dados até 29/10/2022

► Critérios de Confirmação de Dengue



Fonte: SINAN Online

*Dados até 29/10/2022

**Entre parênteses está o total de casos confirmados conforme o critério utilizado para encerramento.

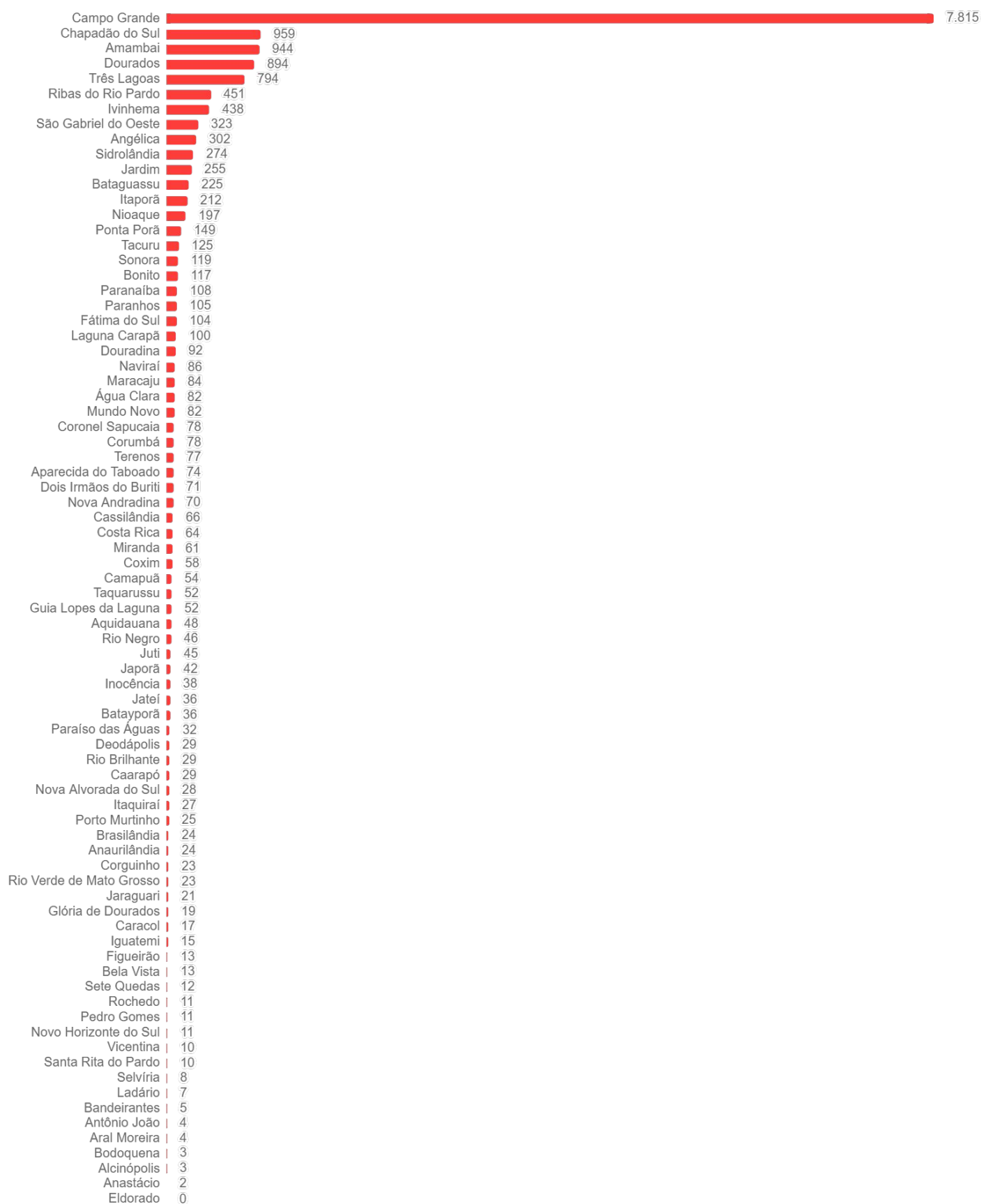
► Critério laboratorial

Os primeiros casos de determinada área devem ser confirmados através de exames laboratoriais validados. No LACEN os exames realizados para confirmação de dengue são a RT-PCR em tempo real, detecção de anticorpo IgM e detecção de antígeno NS1.

► Critério clínico-epidemiológico

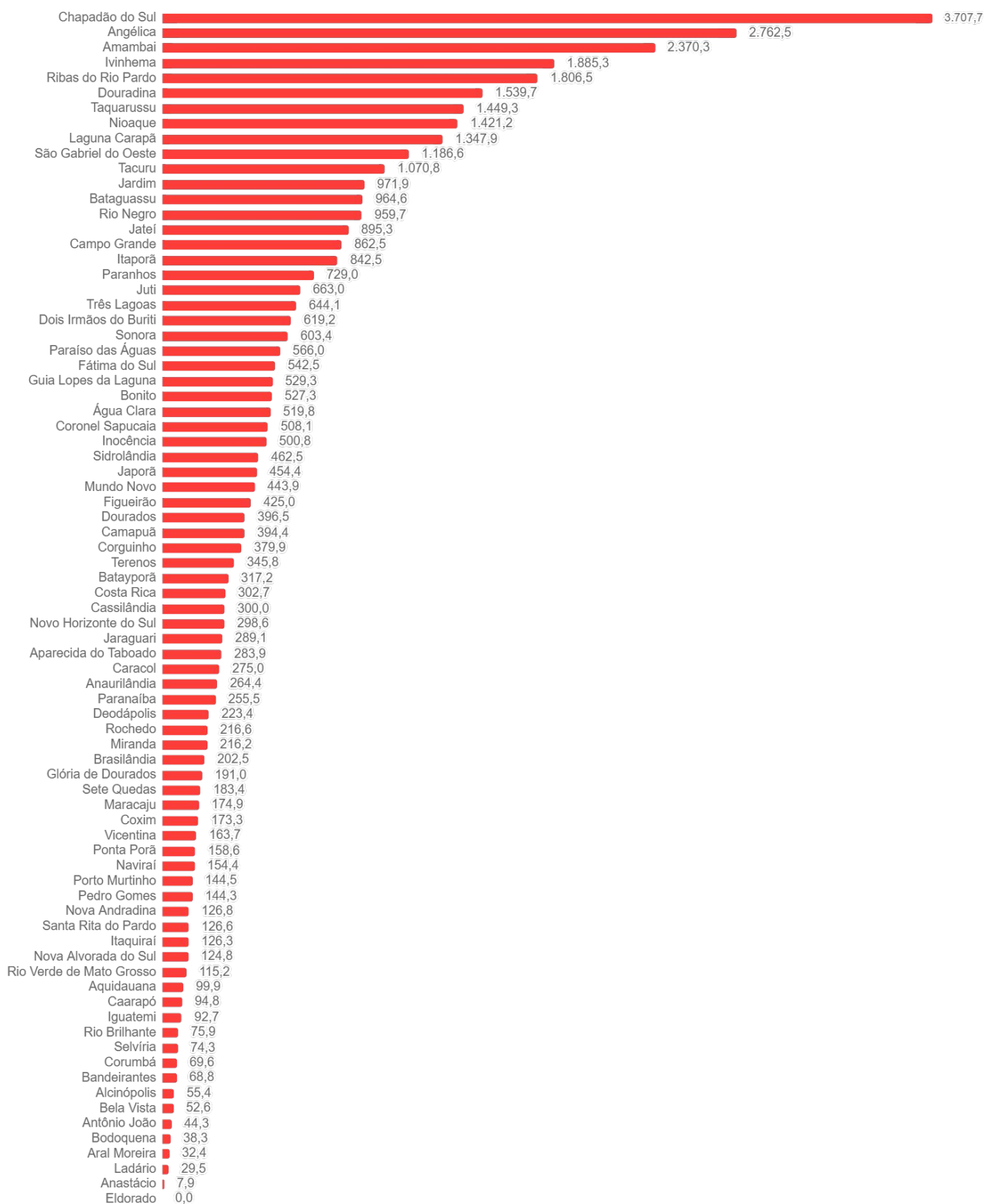
Durante uma epidemia, a confirmação pode ser feita através de critério clínico-epidemiológico, levando em conta os sintomas clínicos e o histórico epidemiológico daquele paciente.

► Total de Casos Confirmados de Dengue



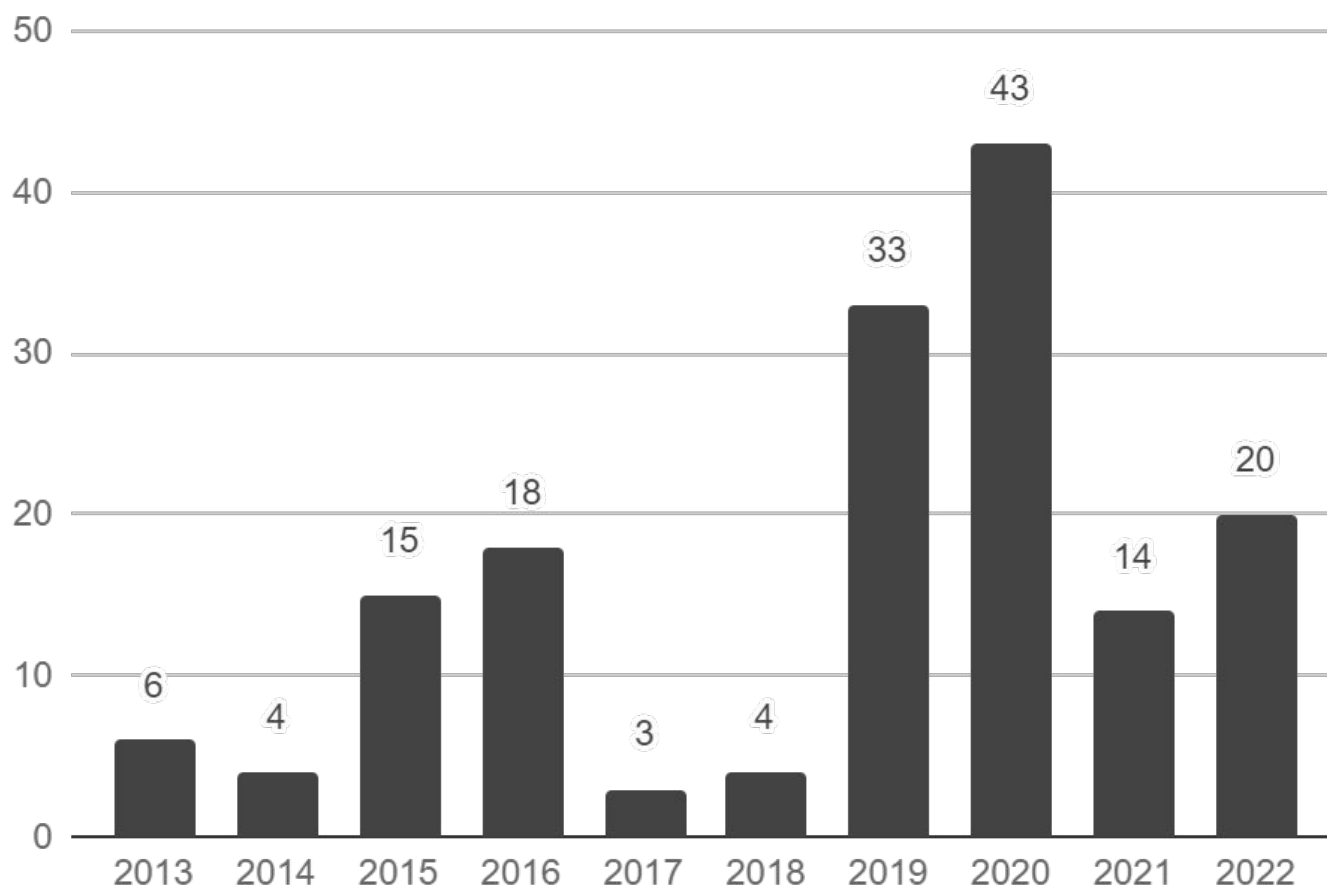
Fonte: SINAN Online
*Dados até 29/10/2022

► Incidência de Casos Confirmados de Dengue



Fonte: SINAN Online
*Dados até 29/10/2022

► Série Histórica de Óbitos* por Dengue



*Óbitos contabilizados para o ano de ocorrência,
Dados até 29/10/2022

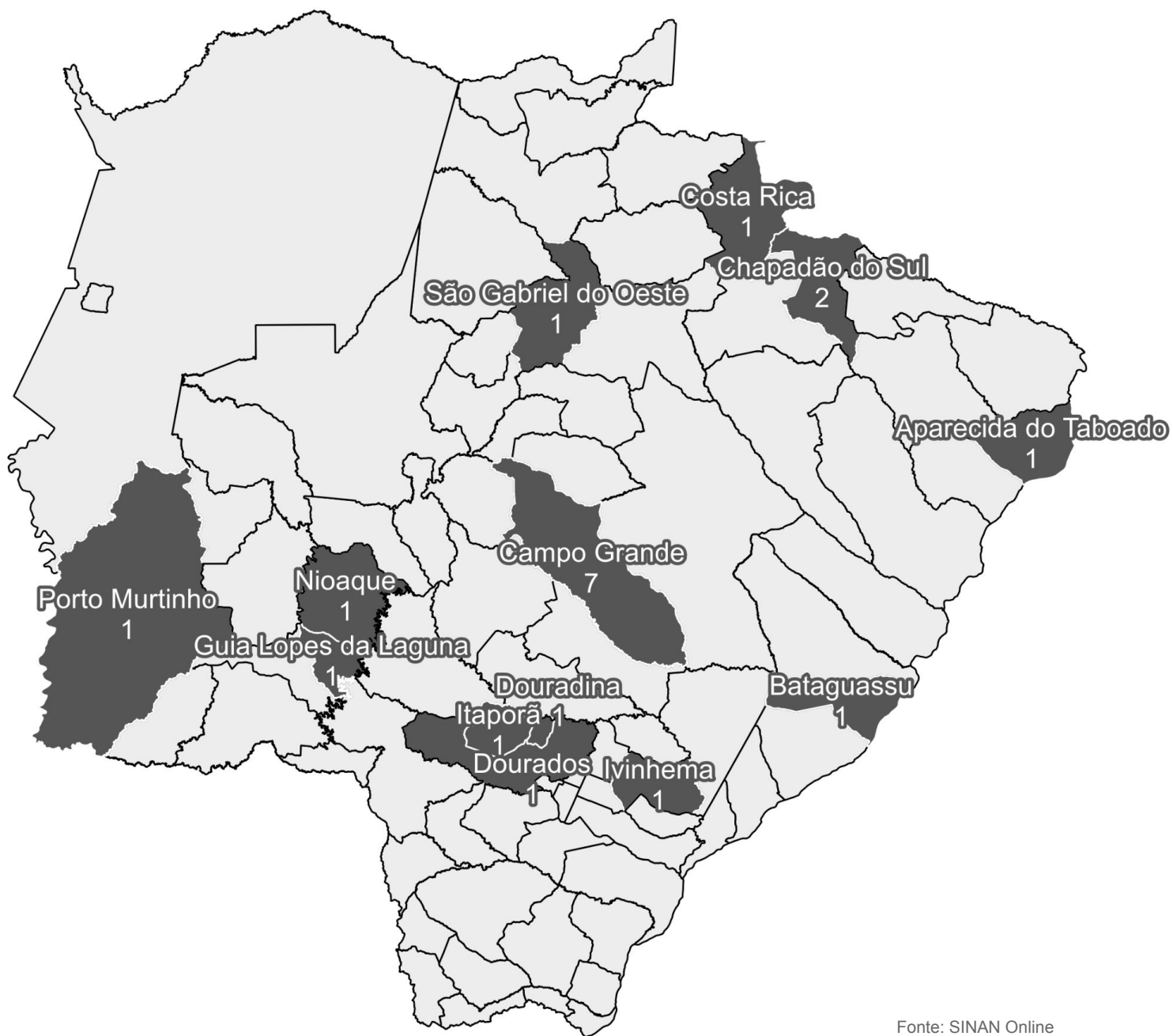
► Óbitos por Dengue

Município de Residência	Idade	Sexo	Início dos Sintomas	Óbito	Confirmação do Óbito	Comorbidade
Campo Grande	50 anos	F	08/03/2022	14/03/2022	16/03/2022	NR
Campo Grande	46 anos	M	06/03/2022	16/03/2022	17/03/2022	D
Aparecida do Taboado	50 anos	M	04/03/2022	03/04/2022	05/04/2022	D e H
Campo Grande	37 anos	F	10/04/2022	16/04/2022	25/04/2022	DA
Chapadão do Sul	48 anos	M	12/04/2022	22/04/2022	25/04/2022	H
Guia Lopes da Laguna	82 anos	M	11/03/2022	12/04/2022	26/04/2022	NR
Itaporã	69 anos	M	23/03/2022	04/04/2022	28/04/2022	D e DRC
Douradina	75 anos	F	24/04/2022	25/04/2022	28/04/2022	NR
Campo Grande	69 anos	F	05/05/2022	06/05/2022	11/05/2022	C

Município de Residência	Idade	Sexo	Início dos Sintomas	Óbito	Confirmação do Óbito	Comorbidade
São Gabriel do Oeste	51 anos	M	22/04/2022	14/05/2022	20/05/2022	HE
Campo Grande	81 anos	M	14/05/2022	19/05/2022	22/05/2022	D
Campo Grande	94 anos	M	09/05/2022	18/05/2022	25/05/2022	D e H
Chapadão do Sul	27 anos	F	24/05/2022	01/06/2022	08/06/2022	NR
Dourados	11 anos	F	23/05/2022	02/06/2022	09/06/2022	NR
Porto Murtinho	55 anos	M	17/06/2022	19/06/2022	27/06/2022	H
Costa Rica	66 anos	F	12/05/2022	20/05/2022	30/06/2022	H
Ivinhema	68 anos	M	12/05/2022	18/05/2022	01/07/2022	D e H
Bataguassu	46 anos	F	03/07/2022	04/07/2022	25/07/2022	NR
Campo Grande	76 anos	F	06/05/2022	19/05/2022	03/08/2022	D e H
Nioaque	8 meses	F	10/09/2022	24/09/2022	13/10/2022	NR

NR = Nada relatado C = Cardiopatia D = Diabetes H = Hipertensão Arterial DA = Doença autoimune DRC = Doença renal crônica HE = Hepatopatias

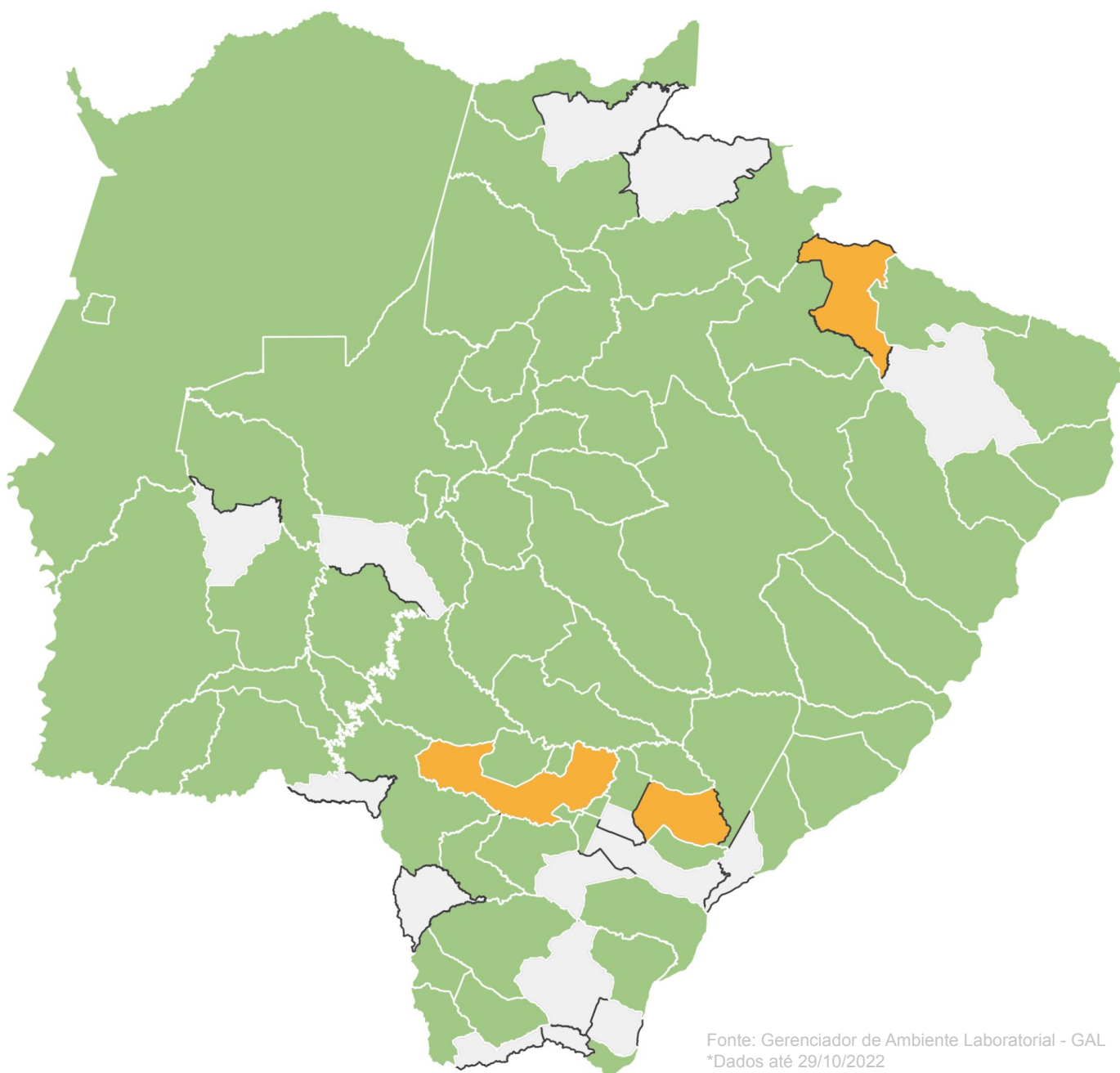
► Distribuição Espacial dos Óbitos por Dengue







Fonte: SINAN Online
*Dados até 29/10/2022

2022	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Óbitos	0	0	2	6	7	3	1	0	0	1		

► Identificação de Sorotipo DENV



	Municípios	%
 DENV-1 + DENV-2	3	3,8%
 DENV-1	60	75,9%
 DENV-2	0	0,0%
 Não detectável	16	20,3%
Total	79	100%

11 municípios não possuem resultados detectáveis para sorotipagem do vírus da dengue circulante até o momento.

05 municípios não enviaram amostras para sorotipagem.

► Dengue

Doença febril aguda, que pode apresentar um amplo espectro clínico: enquanto a maioria dos pacientes se recupera após evolução clínica leve e autolimitada, uma pequena parte progride para doença grave. Fatores de risco individuais determinam a gravidade da doença e incluem idade, comorbidades (doenças pré-existentes) e infecções secundárias.

► Definições de Casos

Caso suspeito de Dengue

É todo caso de dengue que, no período de defervescência da febre apresenta um ou mais dos seguintes sinais de alarme:

- Dor abdominal intensa e contínua ou dor à palpação do abdômen;
- Vômitos persistentes;
- Acumulação de líquidos (ascites, derrame pleural, pericárdio);
- Sangramento de mucosas;
- Letargia ou irritabilidade;
- Hipotensão postural (é a diminuição súbita da pressão arterial ao se levantar de uma posição deitada ou sentada, principalmente quando de maneira brusca);
- Hepatomegalia maior do que 2 cm;
- Aumento progressivo do hematócrito.

Caso suspeito de Dengue com sinais de alarme

Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha a presença de *Aedes Aegypti*, que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações:

- Náuseas, vômitos;
- Exantema (manchas avermelhadas no corpo);
- Mialgias(dor muscular), artralgia (dor nas articulações);
- Cefaleia (dor de cabeça), dor retro-orbital (dor nos olhos);
- Petéquias ou prova do laço positiva;
- Leucopenia (é quando o número de leucócitos, que são as células de defesa do sangue, está baixo; é verificado através do exame hemograma).

Também pode ser considerado caso suspeito toda criança proveniente ou residente em área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 a 7 dias, e sem foco de infecção aparente.

Caso suspeito de Dengue grave

É todo caso de dengue que apresenta um ou mais dos seguintes resultados:

- Choque devido ao extravasamento grave de plasma evidenciado por taquicardia, extremidades frias e tempo de enchimento capilar igual ou maior a três segundos, pulso débil ou indetectável, pressão diferencial convergente ≤ 20 mm Hg; hipotensão arterial em fase tardia, acumulação de líquidos com insuficiência respiratória;
- Sangramento grave, segundo avaliação médica (exemplo: hematêmese, melena, metrorragia volumosa, sangramento do sistema nervoso central);
- Comprometimento grave de órgãos tais como: dano hepático importante (AST o ALT > 1000), sistema nervoso central (alteração da consciência), coração (miocardite) ou outros órgãos.

Caso confirmado de Dengue

É todo caso suspeito de dengue que seja confirmado laboratorialmente.

No curso da epidemia, a confirmação pode ser feita através do critério clínico-epidemiológico, exceto nos primeiros casos da área, os quais deverão ter confirmação laboratorial.

Caso descartado de Dengue

Todo caso suspeito de dengue que possui um ou mais dos seguintes critérios:

- Diagnóstico laboratorial negativo;
- Não tenha critério de vínculo clínico-epidemiológico;
- Tenha diagnóstico laboratorial de outra entidade clínica;
- Seja um caso sem exame laboratorial, cujas investigações clínica e epidemiológica são compatíveis com outras patologias.

▶ Tratamento

Baseia-se **principalmente na hidratação adequada**, levando em consideração o estadiamento da doença (grupos A, B, C e D) segundo os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, **assim como no reconhecimento precoce dos sinais de alarme**.

Para mais informações, acesse o guia do Ministério da Saúde “Dengue: diagnóstico e manejo clínico - adulto e criança”. 5ª edição, 2016: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/14/dengue-manejo-adulto-crianca-5d.pdf>

► Medidas Importantes

A principal ação que a população tem que fazer é se informar, conscientizar e evitar água parada em qualquer local em que ela possa acumular, em qualquer época do ano. Além do *Aedes Aegypti* transmitir a Dengue hoje o mosquito tornou-se um dos maiores inimigos da saúde pública por transmitir também o vírus Zika e a Febre do Chikungunya. As principais medida de prevenção e combate ao *Aedes Aegypti* são:

- Manter bem tampado tonéis, caixas e barris de água;
- Lavar semanalmente com água e sabão tanques utilizados para armazenar água;
- Manter caixas d'água bem fechadas;
- Remover galhos e folhas de calhas;
- Não deixar água acumulada sobre a laje;
- Encher pratinhos de vasos com areia até a borda ou lavá-los uma vez por semana;
- Trocar água dos vasos e plantas aquáticas uma vez por semana;
- Colocar lixos em sacos plásticos em lixeiras fechadas;
- Fechar bem os sacos de lixo e não deixar ao alcance de animais;
- Manter garrafas de vidro e latinhas de boca para baixo;
- Acondicionar pneus em locais cobertos;
- Fazer sempre manutenção de piscinas;
- Tampar ralos;
- Colocar areia nos cacos de vidro de muros ou cimento;
- Não deixar água acumulada em folhas secas e tampinhas de garrafas;
- Vasos sanitários externos devem ser tampados e verificados semanalmente;
- Limpar sempre a bandeja do ar condicionado;
- Lonas para cobrir materiais de construção devem estar sempre bem esticadas para não acumular água;
- Catar sacos plásticos e lixo do quintal.

A ocorrência de casos na comunidade deve ser comunicada imediatamente para as autoridades de saúde pública a fim de permitir a implementação de medidas de controle.

Gerência Técnica de Doenças Endêmicas

TELEFONE

(67) 3318-1814 (expediente)

E-MAIL

doencasendemicasms@outlook.com

Plantão CIEVS Estadual

DISQUE-NOTIFICA

0800-647-1650 (expediente)

(67) 9 8477-3435 (ligações, SMS, WhatsApp - 24 horas)

(67) 3318-1823 (expediente)

E-NOTIFICA

cievs.ms@hotmail.com (24 horas)

cievs@saude.ms.gov.br (expediente)

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul	Reinaldo Azambuja Silva
Secretário de Estado de Saúde	Flavio da Costa Britto Neto
Secretária de Estado de Saúde Adjunta	Crhistine Cavalheiro Maymone Gonçalves
Diretora de Vigilância em Saúde	Larissa Domingues Castilho de Arruda
Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica	Ana Paula Rezende de Oliveira Goldfinger
Coordenadoria do CIEVS Estadual	Karine Ferreira Barbosa
Gerente Técnica de Doenças Endêmicas	Jéssica Klener Lemos dos Santos Nantes

Elaboração	Jéssica Klener Lemos dos Santos Nantes Bianca Modafari Godoy Antonio Brandão da Silva Neto Alexandra Camargo Morel Daniel Henrique Tsuha
-------------------	--